

MEDICINA HERBÁRIA E FONOAUDIOLOGIA: PRÁTICAS E SABERES NO CUIDADO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

HERBAL MEDICINE AND SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY: PRACTICES AND KNOWLEDGE IN THE CARE OF HEAD AND NECK CANCER

MEDICINA HERBARIA Y FONOAUDIOLOGÍA: PRÁCTICAS Y SABERES EN EL CUIDADO DEL CÁNCER DE CABEZA Y CUELLO

Pedro Henrique Santos de Oliveira¹
Ivy Sthephany Bezerra Ramos de Cerqueira²

Resumo

O presente artigo partiu da seguinte pergunta: a medicina tradicional, juntamente com a fonoaudiologia, pode auxiliar nos cuidados de câncer de cabeça e pescoço? Dessa forma, esse estudo visa analisar se conhecimentos ancestrais estão defasados e se eles podem ser complementares às práticas hodiernas na terapia de neoplasias. Os objetivos específicos consistem em apresentar as diversas plantas medicinais que podem ser utilizadas no tratamento oncológico de cabeça e pescoço, além de expor a intervenção benéfica da fonoaudiologia nesse cenário terapêutico complementar. A metodologia foi realizada mediante revisão bibliográfica e pesquisa documental, com finalidade exploratória e descritiva, adotando abordagem qualitativa. Os achados do manuscrito apontam que plantas medicinais ajudam a aliviar diversos sintomas adversos das terapias antineoplásicas, como mucosite oral, xerostomia, disgeusia, radiodermatite, além das afecções gastrointestinais e na saúde mental. A atuação fonoaudiológica destaca a importância do planejamento terapêutico e as atribuições do profissional no cuidado oncológico. O estudo destacou a complementaridade da medicina tradicional e da fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço, identificando plantas medicinais para tratar sintomas adversos. Portanto, a medicina herbária e a fonoaudiologia desempenham papel relevante no cuidado oncológico, ambos oferecendo benefícios sintomáticos.

Palavras-chave: neoplasias; medicina herbária; Fonoaudiologia.

Abstract

This article originated from the following question: can traditional medicine, together with speech-language pathology, assist in the care of head and neck cancer? Thus, this study aims to analyze whether ancestral knowledge is outdated and whether it can complement current practices in the therapy of neoplasms. The specific objectives consist of presenting various medicinal plants that can be used in oncological treatment of head and neck cancer, as well as highlighting the beneficial intervention of speech-language pathology in this complementary therapeutic scenario. The methodology was carried out through a literature review and documentary research, with an exploratory and descriptive purpose, adopting a qualitative approach. The findings of the manuscript indicate that medicinal plants help alleviate several adverse symptoms of antineoplastic therapies, such as oral mucositis, xerostomia, dysgeusia, radiodermatitis, in addition to gastrointestinal disorders and mental health issues. The role of speech-language pathology emphasizes the importance of therapeutic planning and the professional's responsibilities in oncological care. The study highlighted the complementarity of traditional medicine and speech-language pathology in head and neck cancer, identifying medicinal plants to treat adverse symptoms. Therefore, herbal medicine and speech-language pathology play a relevant role in oncological care, both offering symptomatic benefits.

Keywords: neoplasms; herbal medicine; speech-language pathology.

Resumen

El presente artículo partió de la siguiente pregunta: ¿puede la medicina tradicional, junto con la fonoaudiología, auxiliar en los cuidados del cáncer de cabeza y cuello? De esta forma, este estudio pretende analizar si los

¹ Graduando do curso de fonoaudiologia pela Universidade Federal da Bahia

² Graduada em direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL) 2023, Pós-graduada em direito médico e da saúde pela faculdade Iguacu 2025, Graduada em fonoaudiologia pela Universidade Federal da Bahia 2025.

conocimientos ancestrales están desfasados y si pueden ser complementarios a las prácticas actuales en la terapia de neoplasias. Los objetivos específicos consisten en presentar las diversas plantas medicinales que pueden utilizarse en el tratamiento oncológico de cabeza y cuello, además de exponer la intervención beneficiosa de la fonoaudiología en este escenario terapéutico complementario. La metodología se realizó mediante revisión bibliográfica e investigación documental, con finalidad exploratoria y descriptiva, adoptando un enfoque cualitativo. Los hallazgos del manuscrito señalan que las plantas medicinales ayudan a aliviar diversos síntomas adversos de las terapias antineoplásicas, como mucositis oral, xerostomía, disgeusia, radiodermatitis, además de afecciones gastrointestinales y en la salud mental. La actuación fonoaudiológica destaca la importancia de la planificación terapéutica y las atribuciones del profesional en el cuidado oncológico. El estudio destacó la complementariedad de la medicina tradicional y la fonoaudiología en el cáncer de cabeza y cuello, identificando plantas medicinales para tratar síntomas adversos. Por lo tanto, la medicina herbaria y la fonoaudiología desempeñan un papel relevante en el cuidado oncológico, ambos ofreciendo beneficios sintomáticos.

Palabras clave: neoplasias; medicina herbaria; fonoaudiología.

1 Introdução

Preliminarmente, é válido citar que o Câncer é altamente incidente na sociedade atual e que suas ocorrências são diretamente proporcionais ao crescimento e envelhecimento populacional. O Instituto Nacional de Câncer (INCA), em seu novo senso, estimou que aproximadamente 704 mil novos casos podem ser esperados para cada ano do triênio 2023-2025 no Brasil. Dito isso, é imprescindível se debruçar em conhecimentos tradicionais e consagrar novos métodos de terapias, para que haja uma variedade de tratamentos confiáveis e para que, conseqüentemente, mais pessoas sejam alcançadas.

Partindo da etimologia da palavra “neoplasia” (neo = novo/plasia = formação ou desenvolvimento), segundo Cruz *et al.* (2016), o termo é utilizado para descrever a proliferação anormal de células ou tecidos. Essa proliferação pode ser classificada como benigna ou maligna, refletindo o comportamento biológico das lesões e suas implicações clínicas, como a capacidade de invasão e metástase no caso das neoplasias malignas.

Por sua vez, o câncer é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação descontrolada de células que, mesmo na ausência de estímulos externos como fatores de crescimento, continuam a se dividir, podendo invadir tecidos adjacentes e gerar metástases (Boaretto *et al.*, 2023). Como já notado, neoplasia é um termo guarda-chuva que engloba o câncer. Enquanto o primeiro denota generalidade, indicando meramente a replicação descontrolada das células, que podem ser benignas ou malignas, a palavra “câncer” ou “tumor” indicam especificamente a malignidade.

As abordagens terapêuticas convencionais utilizadas no tratamento do câncer incluem, predominantemente, intervenções invasivas que estão associadas a efeitos adversos significativos, decorrentes da ação sistêmica e não seletiva sobre o organismo. Dentre essas estratégias, destacam-se a ressecção cirúrgica, indicada principalmente nos estágios iniciais da neoplasia, bem como a

radioterapia e a quimioterapia, amplamente empregadas no manejo oncológico. Embora eficazes na destruição das células tumorais, essas modalidades terapêuticas comprometem também tecidos saudáveis, ocasionando redução na qualidade de vida dos pacientes. A quimioterapia, em particular, apresenta importantes limitações, como baixa especificidade tumoral, complexidade na determinação da dosagem ideal, elevada toxicidade sistêmica e o desenvolvimento de resistência farmacológica por parte das células neoplásicas, o que impacta diretamente na efetividade do tratamento e no prognóstico clínico (Debela *et al.*, 2021).

Deve-se ter em mente que a região de cabeça e pescoço compreende diversas estruturas de alta especialização sensorial e motora, tais como olhos, boca, língua, nariz, laringe e sua musculatura intrínseca e extrínseca, glândulas salivares, dentre outras. Dessa forma, a complexidade factual é ainda maior. Alguns dos efeitos antagônicos mais comuns dos tratamentos, ou com etiologia mecânica devido à localidade do tumor, que afetam essas áreas são: xerostomia, parosmia, disgeusia, disfagia, candidíase oral, mucosite, cárie de radiação e trismo (Raj *et al.*, 2020; Rocha; Orrico; Massucato, 2021; Costa *et al.*, 2021; Alves *et al.*, 2022; Sanson *et al.*, 2023; Guerino *et al.*, 2025).

Para Thomas *et al.* (2012), a medicina natural é uma vertente das terapias alternativas que valoriza a capacidade do corpo de se curar por si mesmo, utilizando substâncias terapêuticas e elementos naturais do ambiente, além de empregar processos fisiológicos e atividades do cotidiano com propósitos terapêuticos. As práticas e cuidados da botânica médica remontam aos primórdios, sendo evidenciados em diferentes civilizações e culturas, como os sumérios, chineses e indianos e associadas a práticas espirituais diversas (Petrovska, 2012; Brandelli, 2017).

Além disso, considerando que há diversos sistemas de medicina tradicional, é possível afirmar que suas filosofias e práticas foram moldadas pelas condições locais, pelo ambiente, época e pelas características geográficas das regiões onde surgiram (OMS, 2005). A Organização Mundial da Saúde (2008) ainda define a medicina tradicional como o conjunto de saberes, técnicas e práticas fundamentadas em teorias, crenças e vivências tradicionais de diferentes povos, utilizadas para promover a saúde, além de prevenir, diagnosticar, tratar ou aliviar doenças físicas e mentais.

Não obstante, o artigo prosseguirá dividido em: 1. metodologia: com as especificações processuais e sistemáticas do trabalho; 2. Resultados: elencando os frutos do estudo; 3. Discussão: momento em que se fará um exame contando com argumentação e contra-argumentação dos conceitos e dados apresentados; 4. considerações finais: com a arrematação sumária; e 5. Referências: as fontes utilizadas durante a perscrutação.

Quando se trata de neoplasias malignas, o uso da medicina herbária, em conjunto com a fonoaudiologia, é um exemplo dessa associação proveitosa. Sendo assim, o objetivo geral do presente

estudo é analisar se conhecimentos ancestrais estão defasados e se eles podem ser complementares às práticas hodiernas na terapia de neoplasias. A partir do exposto, os objetivos específicos que emergem são: apresentar diferentes plantas medicinais que podem ser usadas no tratamento oncológico de cabeça e pescoço e expor como a atuação fonoaudiológica pode surgir nesse cenário terapêutico. Sumarizando, a justificativa do trabalho busca responder a uma necessidade urgente de explorar e integrar terapias convencionais e tradicionais, com foco nas neoplasias de cabeça e pescoço, para oferecer abordagens mais completas e eficazes no tratamento do câncer.

2 Metodologia

A pesquisa em lúmen foi realizada por meio de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, cujo objetivo central consiste em analisar a potencial integração entre práticas tradicionais, especialmente o uso de plantas medicinais, e a atuação fonoaudiológica no contexto terapêutico das neoplasias de cabeça e pescoço. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de levantamento sistemático de publicações científicas, com ênfase na identificação de produções relevantes que dialoguem com os eixos temáticos do estudo: oncologia, terapias integrativas e práticas fonoaudiológicas.

A busca foi conduzida entre os meses de junho e agosto de 2025, nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual de Periódicos da UFPR, enquanto as palavras-chaves e keywords presentes no resumo foram elegidas pelo site DeCs - Descritores em Ciências da Saúde. Para o refinamento das buscas, foram utilizados descritores e palavras-chave combinados por operadores booleanos (AND/OR), em português e inglês, a saber: “neoplasias de cabeça e pescoço”, “neoplasias”, “fonoaudiologia”, “plantas medicinais” e “medicina tradicional”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2005 e 2025, disponíveis em texto completo e gratuitamente online, redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordassem diretamente, de forma isolada ou integrada, os seguintes temas: saúde, terapias tradicionais ou fitoterápicas no tratamento oncológico, com ênfase nas neoplasias de cabeça e pescoço, e a atuação fonoaudiológica no cuidado ao paciente oncológico. Já como critérios de exclusão consideraram-se artigos de opinião ou ensaios sem fundamentação científica consolidada, além de trabalhos redundantes entre bases de dados.

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas sucessivas: (1) leitura dos títulos, (2) leitura dos resumos e (3) leitura na íntegra dos artigos potencialmente relevantes. Inicialmente,

todos os resultados retornados pelas bases de dados foram organizados em uma planilha, em que foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

Em seguida, os resumos dos artigos restantes foram avaliados com base nos objetivos da pesquisa. Foram selecionados para leitura completa os materiais que contribuíam, de forma direta ou indireta, para a compreensão dos eixos centrais do trabalho. Isso incluiu textos relacionados à fonoaudiologia, às práticas integrativas no tratamento do câncer e ao uso terapêutico de plantas medicinais, bem como referências mais amplas sobre o conceito de saúde, dados epidemiológicos sobre o câncer e fundamentos teóricos relevantes para contextualização do tema.

Após essa triagem, os artigos elegíveis foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise qualitativa. Os estudos selecionados apresentavam, em comum, contribuições relevantes para a discussão em pauta, mesmo que de forma isolada.

Após a triagem inicial pelos títulos e resumos, os artigos elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra e analisados criticamente, sendo categorizados de acordo com seus principais aportes teóricos e práticos. A análise dos artigos selecionados (54) seguiu abordagem qualitativa, fundamentada na identificação de convergências temáticas, lacunas no conhecimento e potencial de complementaridade entre as práticas tradicionais e a intervenção fonoaudiológica no manejo das neoplasias malignas de cabeça e pescoço. Os resultados foram agrupados em duas grandes categorias temáticas: (1) uso medicinal de plantas no tratamento oncológico e (2) atuação fonoaudiológica nas neoplasias de cabeça e pescoço.

3 Resultados

3.1 Medicina tradicional associada a terapias oncológicas

É inegável que a medicina tradicional não é uma prática em defasagem, ao passo em que novas descobertas são realizadas, as antigas práticas podem ser aperfeiçoadas e mais difundidas. Diversos tratamentos, hoje populares, são derivados de plantas, como é o exemplo da morfina, um fitofármaco extraído da flor de papoula (*Papaver somniferum*). O fitofármaco se difere de um fitoterápico por, apesar de ter origem vegetal, ser um produto isolado que passou por um complexo processo laboratorial (Dias; Urban; Roessner, 2012; Lima; Pereira; Souza, 2021).

Atualmente, observa-se um crescimento dos conhecimentos tradicionais associados ao uso de plantas medicinais, sobretudo entre as camadas sociais mais baixas da população, em razão da facilidade de acesso e do menor custo. Esses saberes vêm sendo incorporados de forma complementar aos tratamentos oncológicos, especialmente nos casos de câncer de cabeça e pescoço (Moraes; Alonso; Filho, 2011; Molin; Cavinatto; Colet, 2015). Além disso, as plantas medicinais são os

vegetais que auxiliam no tratamento de doenças e aprimoram a saúde dos indivíduos. Dessa forma, elas são utilizadas em uma variedade de formas, como chás, tinturas, extratos, cápsulas e pomadas, para tratar uma ampla gama de condições de saúde (Chen, 2023). No que tange ao uso de plantas medicinais no cuidado do câncer, durante seu tratamento tradicional ou como método paliativo, se dá por meio do manejo de sintomas e no auxílio do bem-estar geral (Chung *et al.*, 2016).

Como já mencionado previamente, no que cerne aos efeitos colaterais mais graves da quimioterapia, há a chamada mucosite oral, a presença de feridas dolorosas na boca, que conseqüentemente gera alterações alimentares e perda de peso devido à dor. Associadas à mucosite, compondo a tríade de sintomas de cabeça e pescoço induzidos com esse tratamento quimioterápico estão também a xerostomia, ou seja, boca seca, e a disgeusia, alteração do paladar (Schirmer; Ferrari; Trindade, 2012; Rocha; Orrico; Massucato, 2021; Alves *et al.*, 2022; Sanson *et al.*, 2023).

Diante da diversidade de sintomas provocados pelas terapias oncológicas no câncer de cabeça e pescoço, identificou-se, na literatura analisada, um conjunto de plantas medicinais com potencial terapêutico complementar. Essas espécies são tradicionalmente utilizadas para mitigar efeitos adversos frequentes, como mucosite oral, xerostomia, disgeusia, radiodermatite, distúrbios gastrointestinais e alterações psicoemocionais. A seguir, apresenta-se um quadro síntese com os principais fitoterápicos, suas formas de uso mais comuns e os sintomas que visam tratar, com base nas evidências disponíveis. Tal sistematização reforça o papel da fitoterapia como ferramenta auxiliar na promoção do conforto e da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, especialmente quando integrada ao acompanhamento clínico multiprofissional.

Tabela 1: Principais afecções associadas ao tratamento de neoplasias de cabeça e pescoço, respectivos fitoterápicos e suas formas de administração

Sintoma	Planta Medicinal / Fitoterápico	Forma de Uso	Referências principais
Mucosite oral	Própolis, Camomila, Mel	Bochechos, aplicação tópica	Guedes <i>et al.</i> (2021)
Xerostomia (boca seca)	Mel de tomilho, Gengibre	Spray, chá, enxaguante bucal	Mardani <i>et al.</i> (2017); Kontogiannopoulos <i>et al.</i> (2023)
Disgeusia (alteração do paladar)	Cúrcuma e Leite de açafrão	Chá, cápsulas	Tsuchiya (2023)
Radiodermatite	Óleo de sândalo, Creme de açafrão	Uso tópico	Palatty <i>et al.</i> (2014)
Náuseas e vômitos	Gengibre (<i>Zingiber officinale</i>)	Chá, cápsulas	Silva <i>et al.</i> (2022); Kim <i>et al.</i> (2022); Marx <i>et al.</i> (2013)
Insônia, Depressão, Fadiga e Ansiedade	Melissa, Lavanda, Camomila, Valeriana,	Chá, aromaterapia, cápsulas	Dobrek & Głowacka (2023); Neto <i>et al.</i> (2022)

	Erva de São João, Capim Santo, Maracujá, Gingko		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Todavia, devido ao seu efeito farmacológico e de possíveis interações medicamentosas com outros fármacos, o uso de fitoterápicos não deve ser indiscriminado e o paciente deve utilizá-lo com acompanhamento de profissionais responsáveis. Em paralelo a isso, como evidenciado, o uso da medicina tradicional, incluindo as práticas integrativas que utilizam a botânica medicinal, é geralmente omitido pelos usuários ao serem consultados na clínica médica normativa, assim como os próprios profissionais também tendem a não mencionar questionamentos acerca dessas práticas durante a entrevista com os pacientes (Mehta *et al.*, 2008; Ahmed *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2023).

Ao analisar o artigo escrito por Jaconodino, Amestoy e Thofehrn (2008), em que foi realizado um estudo em campo com 65 pacientes quimioterápicos no Rio grande do Sul, foi concluído por meio de questionários e entrevistas que grande parte dos pacientes usam de terapias alternativas no cuidado complementar relacionado ao tratamento oncológico, com o intuito de minimizar o sofrimento causado pela doença. Apesar da pesquisa ser datada em 2006, hodiernamente, ainda é possível notar que a situação persiste, mencionada também no estudo de Monteiro *et al.* (2020).

3.2 Atuação fonoaudiológica no câncer de cabeça e pescoço

Parafraseando o que foi descrito na lei 6965/81, de 9 de dezembro de 1981, que dispõe da regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, a fonoaudiologia é uma ciência da área da saúde que atua na promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento visando habilitação e reabilitação principalmente dos campos da comunicação (linguagem, voz e audiolgia), motricidade orofacial, saúde coletiva dentre outros sistemas, com atuação presente em clínicas particulares, hospitais e ambulatorios. Dentro desse amplo escopo, destaca-se a fono-oncologia como um campo específico e essencial, especialmente no cuidado de pacientes com câncer.

Na reabilitação oncológica de cabeça e pescoço, diante de cirurgias na laringe, que afetam a voz, a atuação fonoaudiológica é fundamental no acompanhamento do uso de diferentes estratégias, como a traqueoesofágica, esofágica e eletrolaringe (Karlsson *et al.*, 2017; Maniaci *et al.*, 2023). A laringectomia parcial compromete a coaptação glótica, resultando em voz soprosa, fraca e com tempo fonatório reduzido, exigindo intervenção fonoaudiológica para reabilitação vocal (Fukazawa *et al.*, 2020). Além disso, quanto à motricidade orofacial, o foco

está na reabilitação das funções do sistema estomatognático, incluindo mastigação e deglutição (Arouche; Arouche, 2020). O tratamento oncológico em cabeça e pescoço, especialmente com quimioterápicos como a cisplatina e com radioterapia, pode levar a perdas auditivas irreversíveis, iniciando nas altas frequências. A atuação fonoaudiológica é essencial para a detecção precoce dessas alterações, por meio de avaliações sensíveis e acompanhamento contínuo da função auditiva (Fukazawa *et al.*, 2020).

No decurso do planejamento terapêutico fonoaudiológico para pacientes com câncer de cabeça e pescoço, é fundamental considerar múltiplos fatores clínicos e pessoais, incluindo o estágio e localização do tumor, modalidade e extensão do tratamento, idade, comorbidades médicas, estado cognitivo e suporte social. Evidências indicam que a adesão ao tratamento melhora significativamente quando o paciente é integrado desde o início em uma clínica multidisciplinar (Starmer *et al.*, 2011).

Nesse contexto, a avaliação prévia dos aspectos anatômicos, funcionais e pessoais do paciente permite traçar um plano fonoaudiológico individualizado e realista, que respeite os limites impostos pelo tratamento realizado. Essa abordagem visa promover a melhor adaptação possível, alinhada às necessidades e limitações de cada paciente, favorecendo sua adesão à terapia e a obtenção de resultados funcionais duradouros, com impacto positivo na qualidade de vida (Fukazawa *et al.*, 2020).

Haja vista o exposto, fica evidente que a terapia fonoaudiológica nem sempre busca a cura da doença, mas sim a promoção de uma melhor qualidade de vida dentro das possibilidades do paciente. Isso é alcançado por meio de compensações, adaptações e reabilitações que minimizem as limitações funcionais, proporcionando maior conforto e reduzindo os impactos das alterações fonoaudiológicas. Ademais, é regulamentada pela portaria 1988 de 2018 CNES, a habilitação do Fonoaudiólogo a usar as seguintes Práticas Integrativas: acupuntura, fitoterapia, outras práticas em medicina tradicional chinesa, práticas corpo-mente, termalismo/crenoterapia, antroposofia aplicada à saúde, práticas expressivas, ayurveda, práticas naturais, práticas manuais, práticas psicodinâmicas, aromaterapia, imposição de mãos, além das demais, adicionadas ao rol posteriormente.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas baseadas em saberes tradicionais que promovem a saúde e a prevenção de doenças de forma holística e humanizada. No Brasil, sua incorporação foi impulsionada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 1970 e institucionalizada no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde, sendo formalizada com a

criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, com foco na Atenção Primária à Saúde (Costa *et al.*, 2021).

Entre 2017 e 2018, a PNPIC ampliou o número de práticas integrativas reconhecidas e passíveis de oferta no SUS, incluindo terapias como reiki, apiterapia, Ayurveda, aromaterapia, cromoterapia, shantala, arteterapia, yoga, entre outras, além das já previstas, como acupuntura, homeopatia, fitoterapia e medicina antroposófica (Silva *et al.*, 2020).

Apesar dos avanços, as PICS ainda enfrentam baixa adesão entre profissionais de saúde, incluindo fonoaudiólogos, devido à escassez de formação específica. Em contextos como o câncer, seu uso tem se mostrado promissor, especialmente quando associado à Fonoaudiologia. Contudo, há uma carência de estudos que reforcem sua eficácia e ampliem sua legitimidade clínica, destacando a necessidade de mais pesquisas na área (Costa *et al.*, 2021).

As PICS vêm ganhando espaço como estratégias que valorizam a saúde integral, unindo saberes tradicionais e contemporâneos para apoiar o tratamento de diversas condições, incluindo o câncer. No contexto da Fonoaudiologia, a incorporação da fitoterapia se destaca como um recurso complementar importante, especialmente para o alívio de sintomas como a mucosite, xerostomia, disgeusia, dentre outras, em pacientes oncológicos tratados com radioterapia. O uso de medicamentos fitoterápicos pode favorecer a produção salivar, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e facilitando funções orais essenciais, como a deglutição e a mastigação, que são foco da atuação fonoaudiológica. Essa combinação potencializa um cuidado mais integral e humanizado, fortalecendo o trabalho interdisciplinar. Entretanto, ainda há necessidade de ampliar pesquisas específicas e capacitar os profissionais para a utilização segura e eficaz desses recursos na prática clínica (Bongki; Hyeonseok; Dong-Jun, 2018; Costa *et al.*, 2021; Verro *et al.*, 2025).

Sumarizando, a fonoaudiologia desempenha um papel relevante no tratamento do câncer, contribuindo para a reabilitação das funções afetadas, melhoria da comunicação e qualidade de vida dos pacientes, principalmente quando realizada de maneira precoce (Romani; Ardenghi, 2024).

4 Discussão

Os achados desta revisão destacam o potencial terapêutico da integração entre saberes tradicionais, como o uso de plantas medicinais, e práticas clínicas especializadas no tratamento do câncer de cabeça e pescoço. As evidências indicam que a fitoterapia pode auxiliar no alívio de sintomas decorrentes das terapias oncológicas, especialmente diante da complexidade biológica e funcional dessas neoplasias, que afetam fala, mastigação e deglutição. Nessa

perspectiva, aprofundar a compreensão dos aspectos fisiopatológicos e sociais da doença é essencial para subsidiar estratégias terapêuticas que associem a atuação fonoaudiológica e o uso de práticas tradicionais, favorecendo a reabilitação das funções orais e comunicativas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

A biologia do câncer revela uma dinâmica adaptativa intrincada, em que células tumorais evoluem continuamente para resistir às defesas do organismo e aos tratamentos. Do ponto de vista evolutivo, essas células atuam como unidades autônomas submetidas à seleção natural, adaptando-se ao microambiente tumoral e às pressões seletivas, o que gera heterogeneidade e dificulta o controle clínico da doença (Brown *et al.*, 2023). Para manter seu crescimento acelerado, as células tumorais estimulam a angiogênese (a formação de novos vasos sanguíneos) garantindo oxigênio e nutrientes essenciais ao tumor (Boaretto *et al.*, 2023). Essa vascularização também favorece a metástase, caracterizada pela disseminação de células malignas para outros órgãos, sendo esse processo o principal responsável pela mortalidade oncológica (Martin, 2013).

Os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer estão fortemente vinculados aos estilos de vida e aos determinantes sociais e ambientais da saúde (Portes; Marsico; Paiva, 2023). Nos cânceres de cabeça e pescoço, os principais fatores de risco são o uso de álcool e tabaco, especialmente quando associados a lesões do trato aerodigestivo superior, enquanto, especificamente no câncer de tireoide, sobressaem a exposição à radiação, distúrbios hormonais, obesidade, histórico familiar e consumo excessivo de iodo como fatores associados (Silva *et al.*, 2020).

Diante da heterogeneidade do câncer, é fundamental adotar uma concepção ampliada de saúde, que considere o ser humano em sua totalidade. A OMS (1948) define saúde como bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doenças. Nesse sentido, torna-se necessária a variabilidade terapêutica, respeitando a diversidade biopsicossocioespiritual. Anandarajah (2008) reforça essa visão integrativa ao propor um cuidado que envolva corpo, mente, espírito e suas interações com fatores ambientais e sociais.

Os saberes tradicionais seguem fortemente presentes no cotidiano de pacientes oncológicos, inclusive daqueles com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço. A literatura científica contemporânea tem apontado, com cada vez mais ênfase, a relevância das terapias integrativas e complementares, não apenas como recursos paliativos, mas também como formas de empoderar o paciente em relação ao próprio tratamento. No entanto, apesar dessa crescente valorização, observa-se uma lacuna importante na formação de muitos profissionais de saúde quanto à escuta e à incorporação desses saberes no plano terapêutico.

Frequentemente, o uso de plantas medicinais e de outras práticas populares ocorre de modo não declarado, devido à falta de diálogo entre pacientes e profissionais de saúde. Essa omissão pode acarretar riscos, como interações medicamentosas e uso inadequado, além de reforçar uma relação assimétrica entre profissional e paciente. Assim, torna-se essencial que os profissionais adotem uma postura acolhedora e dialógica, reconhecendo as diversas formas de saber e valorizando a história, as crenças e o contexto sociocultural do paciente no processo de cuidado.

Conforme a Tabela 1, observa-se que espécies como sândalo e açafão demonstram eficácia na redução da radiodermatite, favorecendo a regeneração cutânea e reduzindo o uso de fármacos tópicos e, conseqüentemente, minimizar custos e efeitos colaterais adicionais (Palatty *et al.*, 2014). Em relação às manifestações gastrointestinais, o gengibre (*Zingiber officinale*) aparece como uma das espécies mais utilizadas, especialmente no controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia. No que tange à saúde mental, há o uso de espécies como Melissa, Lavanda, Ginkgo biloba, Maracujá, Camomila, Erva de São João e Capim Santo. Tais plantas, reconhecidas por suas propriedades ansiolíticas e sedativas, têm sido empregadas no auxílio ao manejo de insônia, ansiedade e sintomas depressivos, frequentemente exacerbados durante o tratamento oncológico (Neto *et al.*, 2022; Dobrek; Głowacka, 2023).

Ainda, as intervenções com própolis, camomila, mel e cúrcuma apontam para efeitos benéficos na mucosite, xerostomia e disgeusia, sintomas que impactam diretamente a função oral e a adesão alimentar do paciente, corroborando achados prévios da literatura (Mardani *et al.*, 2017; Guedes *et al.*, 2021; Kontogiannopoulos *et al.*, 2023; Tsuchiya, 2023). Embora as evidências sejam incipientes no que tange ao contexto oncológico, especificamente, os resultados indicam que há espaço para o aprofundamento da atuação fonoaudiológica no uso terapêutico complementar de fitoterápicos voltados à manutenção das funções estomatognáticas.

A atuação fonoaudiológica no câncer de cabeça e pescoço vai além da reabilitação funcional: ela constitui um eixo essencial na manutenção da comunicação, da deglutição e da qualidade de vida. Quando associada a práticas complementares, como a fitoterapia, essa abordagem amplia as possibilidades terapêuticas e humaniza o cuidado. Embora a literatura aponte resultados promissores no controle de sintomas como mucosite, xerostomia e disgeusia, o uso de plantas medicinais ainda carece de protocolos clínicos padronizados e de maior integração entre saberes tradicionais e científicos. Nesse cenário, a Fonoaudiologia se destaca como uma profissão capaz de articular diferentes dimensões do cuidado, logo, reforça a importância de planos terapêuticos centrados no paciente e orientados por bases éticas e científicas.

Em suma, a combinação da medicina herbária e da atuação fonoaudiológica pode oferecer benefícios significativos no cuidado e tratamento de neoplasias malignas de cabeça e pescoço, proporcionando uma abordagem mais abrangente e holística para o cuidado desses pacientes.

5 Considerações finais

A literatura aponta que o manejo dos efeitos colaterais das terapias convencionais, como mucosite, xerostomia, disgeusia e alterações emocionais, pode ser favorecido pelo uso racional e seguro da fitoterapia, demonstrando o alinhamento com a contemporaneidade. Paralelamente, a atuação da fonoaudiologia contribui significativamente para a reabilitação das funções comprometidas, como fala, deglutição e audição, fortalecendo a abordagem multidisciplinar e o cuidado centrado no paciente. Essa articulação entre práticas complementares e intervenções terapêuticas especializadas favorece uma atenção mais integral, humanizada e culturalmente sensível, ampliando as possibilidades de enfrentamento dos desafios impostos pelo câncer.

As plantas medicinais utilizadas no tratamento oncológico do câncer de cabeça e pescoço têm se mostrado aliadas importantes no cuidado complementar, especialmente no alívio de sintomas provocados pelas terapias convencionais, como dor, mucosite, náuseas e inflamações. Espécies como camomila, gengibre, cúrcuma, sândalo e lavanda destacam-se por suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antieméticas, cicatrizantes e sedativas, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é importante ressaltar que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos deve ser realizado com acompanhamento profissional adequado, devido aos efeitos farmacológicos e possíveis interações medicamentosas. Além disso, a terapia fonoaudiológica deve ser integrada ao tratamento oncológico escolhido pelo paciente, visando alcançar os melhores resultados diante das perspectivas e necessidades individuais.

Diante disso, sugere-se a realização de mais pesquisas nessa área, até porque, para que haja resultados mais precisos, é necessário mais materiais acerca da temática. É necessário que estudos clínicos bem conduzidos sejam realizados para investigar a eficácia, possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais dessas abordagens terapêuticas, assim como para estabelecer diretrizes de utilização segura e efetiva.

Estudos clínicos controlados e randomizados podem fornecer evidências mais robustas sobre a eficácia dos fitoterápicos no manejo dos sintomas relacionados ao câncer de cabeça e

pescoço. Essas investigações podem ajudar a definir diretrizes e protocolos de tratamento mais bem embasados, oferecendo opções terapêuticas mais seguras e eficazes para os pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Não obstante, no decurso da revisão da literatura, observou-se que a produção científica que relaciona diretamente a fonoaudiologia ao uso da medicina herbária ainda é escassa. Essa dificuldade em encontrar materiais específicos evidencia a necessidade de mais estudos que investiguem a integração entre práticas tradicionais, como a fitoterapia e a atuação fonoaudiológica, sobretudo no contexto do cuidado multidisciplinar ao paciente oncológico. Tal lacuna aponta para uma importante oportunidade de pesquisa e desenvolvimento de protocolos que possam ampliar as abordagens terapêuticas. Em suma, a combinação da medicina herbária e da atuação fonoaudiológica pode oferecer benefícios significativos no cuidado e tratamento de neoplasias malignas de cabeça e pescoço, proporcionando uma abordagem mais abrangente e holística para o cuidado desses pacientes.

Referências

AHMED, M. *et al.* Disclosure of herbal medicine use to health care providers among pregnant women in Nepal: a cross-sectional study. **BMC Complement Med Ther**, [s. l.], v. 20, n. 339, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12906-020-03142-9>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7654584/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

ALVES, J. V. L. *et al.* Complicações bucais da radioterapia em cabeça e pescoço. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 8, n. 11, p. 71786-71794, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n11-070>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53940>. Acesso em: 7 ago. 2025.

ANANDARAJAH, G. The 3 H and BMSEST Models for Spirituality in Multicultural Whole-Person Medicine. **Annals of Family Medicine**, [s. l.], v. 6, n. 5, p. 448-458, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1370/afm.864>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2532766/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

ARAÚJO, I. S. *et al.* Fitoterapia: conhecimentos e prática na atenção primária à saúde em odontologia. **Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 27, n. 123, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8025255. Disponível em: <https://revistaft.com.br/fitoterapia-conhecimentos-e-pratica-na-atencao-primaria-a-saude-em-odontologia/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

AROUCHE, J. S.; AROUCHE, J. S. Estrutura e função: inter-relação fonoaudiológica e odontológica na reabilitação do sistema estomatognático. **Revist. PubSaúde**, [s. l.], v. 3, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a031>. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/estrutura-e-funcao-inter-relacao-fonoaudiologica-e-odontologica-na-reabilitacao-do-sistema-estomatognatico/com>. Acesso em: 8 ago. 2025.

- BOARETTO, N. *et al.* Câncer: uma revisão integrativa por estudantes de medicina. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, [s. l.], v. 9, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v9i2.6402>. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/medicina/article/view/6402>. Acesso em: 6 ago. 2025.
- BONGKI, P.; HYEONSEOK, N.; DONG-JUN, C. Herbal Medicine for Xerostomia in Cancer Patients: A Systematic Review of Randomized Controlled Trials. **Integr Cancer Ther**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 179-191, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1534735417728336>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28870110/>. Acesso em: 8 ago. 2025.
- BRANDELLI, C. L. C. Plantas Medicinais: Histórico e Conceitos. *In*: MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. (org) **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/plantas_medicinais/artigos/PLANTAS%20MEDICINAIS%20HISTORICO%20E%20CONCEITOS.pdf. Acesso em: 08 dez. 2025.
- BROWN, J. S *et al.* Updating the Definition of Cancer. **Molecular Cancer Research**, [s. l.], v. 21, n. 11, p. 1142-1147, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1158/1541-7786.MCR-23-0411>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10618731/>. Acesso em: 6 ago. 2025.
- CHEN, S. Herbal Remedies: Harnessing the Potential of Medicinal Plants for Health. **Journal of Traditional Medicine & Clinical Naturopathy**, [s. l.], v. 12, n. 5, 2023. DOI: 10.4172/2573-4555.1000401. Disponível em: https://www.omicsonline.org/open-access/herbal-remedies-harnessing-the-potential-of-medicinal-plants-for-health-126616.html?utm_.com. Acesso em: 7 ago. 2025.
- CHUNG, V. C. H. *et al.* Chinese Herbal Medicine for Symptom Management in Cancer Palliative Care. **Medicine**, [s. l.], v. 95, n. 7, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1097/md.0000000000002793>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4998628/.com>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- COSTA, M. M. O. *et al.* Alerta sobre a importância do conhecimento das radiações ionizantes e uso de protetores plumbíferos na radiologia odontológica. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e092348, 2021. DOI: 10.52076/eacad-v2i3.48. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/48>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- CRUZ, J. B. *et al.* Síntese e caracterização de arcabouços de quitosana com agente antineoplásicos. **Revista Matéria**, [s. l.], v. 21, n. 1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-707620160001.0012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rmat/a/dfpwwf5HmkpxpcGjnVyQyxVF/?lang=pt>. Acesso em: 6 ago. 2025.
- DEBELA, D. T. *et al.* New approaches and procedures for cancer treatment: Current perspectives. **SAGE Open Med**, [s. l.], v. 9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/20503121211034366>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8366192/>. Acesso em: 6 ago. 2025.
- DIAS, D. A.; URBAN, S.; ROESSNER, U. A Historical Overview of Natural Products in Drug Discovery. **Metabolites**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 303-336, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.3390/metabo2020303>. Disponível em:
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3901206/com>. Acesso em: 7 ago. 2025.

DOBREK, L.; GŁOWACKA, K. Depression and Its Phytopharmacotherapy - A Narrative Review. **Internacional Journal of Molecular Sciences**, [s. l.], v. 24, n. 5, 2023. DOI: <https://www.mdpi.com/1422-0067/24/5/4772>. Disponível em:
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10003400>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FUKAZAWA, P. *et al.* Open-access Avaliação audiológica e emissões otoacústicas em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Revista CEFAC**, [s. l.], v. 22, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20202248719>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/dbCyQ7GTZzb3fPFGKHXLZSR/?lang=pt>. Acesso em: 8 ago. 2025.

GUEDES, J. V. O. *et al.* Uso de agentes naturais no manejo da mucosite oral. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 20, n. 3, 2021. Disponível em: https://www.cro-pe.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/39269fa325b45e4a181021fe291fc6d3.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

GUERINO, J. L. B. S. B. *et al.* Olfactory disorders after chemoradiotherapy in patients with head and neck cancer. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e76570, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-077. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76570>. Acesso em: 6 ago. 2025.

JACONODINO, C. B.; AMESTOY, S. C.; THOFEHRN, M. B. A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 13, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11953/8434>. Acesso em: 7 ago. 2025.

KARLSSON, T. *et al.* Effects of voice rehabilitation after radiotherapy for laryngeal cancer: a longitudinal study. **Randomized Controlled Trial**, [s. l.], v. 42, n. 4, p. 167-177, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/14015439.2016.1250943>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27841694/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

KIM, S. D. *et al.* Efficacy and Safety of Ginger on the Side Effects of Chemotherapy in Breast Cancer Patients: Systematic Review and Meta-Analysis. **Internacional Journal of Molecular Sciences**, [s. l.], v. 23, n. 19, 2022. DOI: <https://www.mdpi.com/1422-0067/23/19/11267>. Disponível em: https://www.mdpi.com/1422-0067/23/19/11267?utm_source=researchgate.net&utm_medium=article. Acesso em: 7 ago. 2025.

KONTOGIANNOPOULOS, K. *et al.* A Review of the Role of Natural Products as Treatment Approaches for Xerostomia. **Pharmaceuticals**, [s. l.], v. 16, n. 8, p. 1136, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ph16081136>. Disponível em:
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10458472/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

LIMA, M. A.; PEREIRA, K.; SOUZA, G. O. Promoção da fitoterapia no emprego de plantas medicinais com ação neurológica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 14, p. e393101422281, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22281>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22281/19706>. Acesso em: 7 ago. 2025.

MANIACI, A. *et al.* Vocal Rehabilitation and Quality of Life after Total Laryngectomy: State-of-the-Art and Systematic Review. **Prosthesis**, [s. l.], v. 5, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/prosthesis5030041>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-1592/5/3/41.com>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MARDANI, H. *et al.* The Effect of ginger herbal spray on reducing xerostomia in patients with type II diabetes. **Avicenna Journal Phytomed**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 308-316, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28884081/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

MARTIN, T. A. *et al.* Cancer Invasion and Metastasis: Molecular and Cellular Perspective. **Madame Curie Bioscience Database**, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK164700/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MARX, W. M. *et al.* Ginger (*Zingiber officinale*) and chemotherapy-induced nausea and vomiting: a systematic literature review. **Nutrition reviews**, [s. l.], v. 71, n. 4, p. 245–254, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/nure.12016>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23550785/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MEHTA, D. *et al.* Herbal and Dietary Supplement Disclosure to Health Care Providers by Individuals with Chronic Conditions. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, [s. l.], v. 14, n. 10, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1089/acm.2008.0290>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2787410.com>. Acesso em: 7 ago. 2025.

MOLIN, G. T. D.; CAVINATTO, A. W.; COLET, C. F. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. **O Mundo da Saúde**, [s. l.], v. 39, 2015. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Utilizacao_plantas_medicina_is_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

MONTEIRO, C. R. A. *et al.* Uso de fitoterápicos em pacientes com câncer na região do grande ABC. **Clinical Oncology Letters**, [s. l.], 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/col.2019.001>. Disponível em: <https://www.clinicaloncologyletters.com/article/10.4322/col.2019.001/pdf/col-0-AheadOfPrint-5f108e860e8825c3075a5963.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

MORAES, L. G.; ALONSO, A. M.; FILHO, E. C. O. Plantas medicinais no tratamento do câncer: uma breve revisão de literatura. **Universitas: Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5102/ucs.v9i1.1308>. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/1308>. Acesso em: 7 ago. 2025.

NETO, I. J. M. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado da saúde mental em tempos de pandemia: uma revisão da literatura. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 101, n. 3, p. e-183634, 2022. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-183634. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/183634>. Acesso em: 7 ago. 2025.

OMS. **Constituição**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1948.

OMS. **Política nacional de medicina tradicional e regulamentação de medicamentos herbais**: relatório da pesquisa global da OMS. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2005.

PALATTY, P. L. *et al.* Topical application of a sandal wood oil and turmeric based cream prevents radiodermatitis in head and neck cancer patients undergoing external beam radiotherapy: a pilot study. **British Journal of Radiology**, [s. l.], v. 87, n. 1038, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1259/bjr.20130490>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4075548/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

PETROVSKA, B. B. Historical review of medicinal plants' usage. **Pharmacogn Rev**, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 1-5, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4103/0973-7847.95849>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22654398/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

PORTES, L. H.; MARSICO, E. F. C.; PAIVA, N. S. Prevalência dos Fatores de Risco e de Proteção para o Câncer entre Trabalhadores de Saúde durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 2, p. e-073643, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n2.3643. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3643>. Acesso em: 6 ago. 2025.

RAJ, R. *et al.* Etiopathogenesis of Trismus in Patients With Head and Neck Cancer: An Exploratory Literature Review. **Craniofacial Trauma Reconstr**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 219-225, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7797966/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

ROCHA, A. F. L.; ORRICO, S. R. P.; MASSUCATO, E. M. S. A importância do preparo da cavidade bucal antes e durante o tratamento oncológico: The importance of preparing the oral cavity before and during cancer treatment. **ULAKES JOURNAL OF MEDICINE**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 167-175, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/508>. Acesso em: 7 ago. 2025.

ROMANI, K. M.; ARDENGHI, L. G. O impacto da terapia fonoaudiológica na qualidade de vida em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 12, p. e10639, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n12-145. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/10639>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SANSON, I. P. *et al.* Impacto da radioterapia na saúde bucal: principais complicações em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e0742448, 2023. DOI: 10.52076/eacad-v4i2.448. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/448>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SCHIRMER, E. M.; FERRARI, A.; TRINDADE, L. C. T. Evolução da mucosite oral após intervenção nutricional em pacientes oncológicos no serviço de cuidados paliativos. **Revista Dor**, São Paulo, v. 13, n. 2, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-00132012000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/Vv54gh7vRNQr4TZRpthHPft/?format=pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SILVA, F. A. *et al.* Perfil Epidemiológico dos Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço em um Centro Oncológico no Sul do Brasil., **Revista Brasileira de Cancerologia**. [S. l.], v. 66, n. 1, p. e-08455, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.455. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/455>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SILVA, R. L. M. *et al.* Use of ginger to control nausea and vomiting caused by chemotherapy in patients with cervical cancer undergoing treatment. **Medicine**, [s. l.], v. 101, n. 24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000029403>. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9276410/?utm_source. Acesso em: 7 ago. 2025.

STARMER, H. *et al.* Multidisciplinary head and neck cancer clinic and adherence with speech pathology. **Laryngoscope**, [s. l.], v. 121, n. 10, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1002/lary.21746>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21826674/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

THOMAS, S. M. R. *et al.* USO de terapias alternativas en usuarios con cáncer que asisten al Instituto de Oncología Dr. Heriberto Pieter. **Revista Médica Dominicana**, República Dominicana, v. 73, n. 1, 2012. Disponível em: <https://cmd.org.do/wp-content/uploads/2020/08/REVISTA-MED.-Vol.-73-2-Mayo-Agosto-2012.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

TSUCHIYA, H. Treatments of COVID-19-Associated Taste and Saliva Secretary Disorders. **Dentistry Journal**, [s. l.], v. 11, n. 6, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/dj11060140>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10297082/.com>. Acesso em: 7 ago. 2025.

VERRO, B. *et al.* Beyond Conventional Treatments: The Role of Complementary Therapies in Head and Neck Cancer. **Cancers**, [s. l.], v. 17, n. 8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/cancers17081269>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40282445/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Data de submissão: 08/08/2025

Data de aceite: 11/10/2025